

A Matemática na Revisão Curricular: uma Reforma Adiada...

GEEPU (Gabinete de Estudos para o Ensino Pré-Universitário da SPM)

Em 13 de Dezembro de 1999 o então Director do Ensino Secundário, Professor Doutor Domingos Fernandes, apresentou às Associações Profissionais e Sociedades Científicas uma Proposta de Revisão Curricular do Ensino Secundário.

Essa proposta tinha um carácter apenas esboçado, mas a sua filosofia parecia revelar clareza na separação das duas vias de ensino, cursos gerais e via profissionalizante, sem excluir a possibilidade de uma mudança de percurso. Parecia também assumir claramente o aparecimento de níveis diferentes de Matemática (e de outras disciplinas). No caso da Matemática foi então referido que as alterações no programa A se limitariam a pequenos ajustes, mas no caso da matemática B parecia estar tudo em aberto.

Num parecer sobre esta proposta enviado à Direcção do Ensino Secundário, a Sociedade Portuguesa de Matemática congratulou-se com a filosofia desta proposta mas manifestou as suas preocupações quanto à calendarização de todo o processo. Referiu que o calendário proposto era muito precipitado, sobretudo tendo em conta que o documento apresentado, apesar de estar em desenvolvimento há dois anos, apresentava ainda muitas indefinições, em especial no que dizia respeito aos novos conteúdos das cadeiras B.

Relativamente à Matemática B, a Sociedade Portuguesa de Matemática sugeriu que se atribuisse às escolas a responsabilidade de definir os seus programas, tendo em atenção o curso a que se destinam e a realidade dos respectivos alunos. As escolas seriam também as únicas res-

ponsáveis pela avaliação final.

Foi pois com surpresa que a Sociedade Portuguesa de Matemática foi constatando com as sucessivas propostas de programas Matemática B para os 10º, 11º e 12º anos, feitos à pressa de forma a permitir o cumprimento do calendário, que afinal não se estavam a construir novos programas, mas apenas a fazer cortes nos programas de Matemática A, de forma que o programa fosse exequível em 3 horas semanais. A intervenção que a Sociedade Portuguesa de Matemática procurou ter com os sucessivos pareceres que elaborou sobre estes programas foi inglória, porque na realidade, no que respeita à matemática, não se estava na disposição de mudar praticamente nada.

Ocorre perguntar:

Qual o sentido de fazer uma Reforma Curricular, cuja filosofia parece ser clareza na separação de duas vias de ensino, mas cuja preocupação fundamental é apenas assegurar que todos os alunos se possam candidatar à universidade ao fim de três anos, independentemente das suas opções?

Há que reconhecer que actualmente muitos alunos terminam o Ensino Básico sem estarem minimamente preparados para prosseguir estudos no âmbito dos Cursos Gerais. A oferta, por parte da escola, de cursos de índole mais prática e profissionalizante pode não só evitar o abandono escolar por parte de muitos alunos mas também proporcionar-lhes a conclusão do Ensino Secundário com uma formação profissional certificada.

Tendo em conta que a Matemática B se destina a alunos

orientados para essa via profissionalizante, é incompreensível que não sejam claras as relações entre a matemática que é ensinada e os cursos a que se destina. Parece que, por mais que os alunos mostrem a sua preferência por uma via que os conduza à vida activa, não conseguem livrar-se dos estudos mais académicos para preservar a possibilidade de se poderem candidatar à universidade. Na prática, e como vinha acontecendo com os cursos tecnológicos em vigor, estes alunos têm que fazer em simultâneo os estudos profissionais e académicos, com uma carga superior à dos seus colegas que optam pelo prosseguimento de estudos. Se considerarmos que muitos destes jovens estão pouco motivados para a escola, parece que se lhes está a prestar um péssimo serviço.

O que fazer então com a matemática na reforma curricular, nomeadamente com a matemática para os cursos com vertente tecnológica?

Mais uma vez a bola é passada para o lado dos professores. Cabe a estes gerir conteúdos inadequados para os cursos a que se destinam e certamente desinteressantes para o público alvo, para que a matemática na reforma curricular não seja um total desastre.

Comissão Directiva:

Suzana Metello de Nápoles (directora)

Carlos Albuquerque

Maria Manuela Ferreira

Conceição Antunes

5º MatViseu

Vai realizar-se no próximo dia 25 de Janeiro de 2002, na Escola Superior de Tecnologia, o 5º MatViseu, sob a organização conjunta da Delegação Regional do Centro da SPM e do Departamento de Matemática da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Viseu. O público alvo deste encontro são Professores de Matemática dos Ensinos Básico, Secundário e Superior e alunos do ensino Superior. Pretende-se com este encontro promover o intercâmbio de ideias e de experiências entre docentes dos vários níveis de ensino.

Programa:

- | | |
|--|--|
| <p>09.00 Entrega de documentação</p> <p>09.30 Sessão de abertura</p> <p>10.00 Sessão plenária
"Figuras Fractais na Matemática, na Física e na Arte"
Professor Doutor Carlos Fiolhais
<i>Universidade de Coimbra</i></p> <p>11.00 Pausa para café</p> <p>11.30 Sessões em paralelo</p> <p>1. "Resolução de Equações Algébricas de Grau Superior a Dois"
Professora Doutora Helena Albuquerque
<i>Universidade de Coimbra</i></p> <p>2. "Propriedades que Caracterizam as Circunferências"
Professora Doutora Fátima Carvalho
<i>Universidade do Porto</i></p> <p>12.30 Almoço</p> | <p>14.30 Sessão plenária
"Matemática e Arte"
Professora Doutora Ana Breda
<i>Universidade de Aveiro</i></p> <p>15.30 Sessões em paralelo</p> <p>3. "Tarefas com o Modellus para a Aula de Matemática"
Drª Ana Rosendo</p> <p>4. "As Probabilidades num Problema de Escolha
Entre Trocar e não Trocar"
Drª Carla Henriques
<i>Escola Superior de Tecnologia de Viseu</i></p> <p>5. "Ti- Interactive - Aplicações no ensino Secundário"
Drª Isabel Duarte
<i>Escola Superior de Tecnologia de Viseu</i>
Dr. João Cavaleiro
<i>Escola Secundária de Tondela</i></p> <p>17.00 Pausa para café.</p> <p>17.30 Representação da Peça de Teatro
"A Noite dos MorteMáticos-Vivos"
Pelos alunos da Escola EB 2,3 Josefa de Óbidos - Óbidos</p> <p>19.00 Jantar</p> |
|--|--|

Para mais informações sobre o Mat Viseu consulte o site <http://www.dmat.espv.ipv.pt/dep/dmat/default/htm>